



MOVIMENTO ANTIVACINA E SEU RISCO MORTAL

Aline Bernardes Venâncio¹
Jakeline Alves Racanelli²
Nezziany Cezario Silva³
Rosana Rosa da Silva⁴
Rowersan Cabral Silva⁵
Weverson Alves Ferreira⁶

Palavras chave: Imunização, Saúde, População.

INTRODUÇÃO: O movimento antivacina tem como base a não imunização passiva, que é aquisição de proteção imunológica contra uma doença infecciosa que é feita pela vacinação, tendo como objetivo aumentar a resistência de um indivíduo contra infecções. Esse movimento trouxe à tona, uma gama de doenças que haviam sido controladas ou erradicadas, deixando em alerta a vigilância sanitária de vários países e a organização mundial de saúde. **OBJETIVO:** Tem-se como objetivo mostrar o que é o movimento antivacina e os riscos que traz para a sociedade, tendo em vista que é um movimento novo e que tem ganhado adeptos ao redor do mundo todo. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada no trabalho foi a pesquisa de artigos científicos nos sites Google Acadêmico e Scielo com temas voltados para o risco do movimento antivacina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O movimento antivacinação é uma grande preocupação nos Estados Unidos já há algum tempo. Alguns alegam, por motivos religiosos, que a decisão de contrair ou não uma doença cabe a Deus, e não à ciência definir seu destino, outros têm razões filosóficas, e outros ainda têm medo de que as vacinas causem reações adversas como o autismo e esclerose múltipla. A consequência mais recente dessa ideologia foi o surto de sarampo que explodiu em dezembro de 2017 na Disneylândia, na Califórnia, onde o movimento tem bastante adeptos, e que até fevereiro de 2018 atingiu 121 pessoas, em 18 estados. “O sarampo é o maior indicador da situação de um programa de imunização, porque é muito contagioso. Quando você tem uma baixa na imunização, ele se espalha rapidamente”, comenta Paul Offit, diretor do Centro de Educação de Vacinas no Hospital Infantil da Filadélfia, nos Estados Unidos. Como consequência desse movimento, muitas das doenças que poderiam ter sido erradicadas ou pelo menos controladas, ainda dão origem a surtos e até mesmo epidemias. Se o ressurgimento da difteria, sarampo e poliomielite pode em grande parte ser atribuído à pobreza, ao descaso das autoridades locais, à falta de infraestrutura no atendimento à saúde e a conflitos civis, esses argumentos não servem para justificar os recentes surtos de sarampo em vários países da Europa e América. Eles foram causados principalmente pela insuficiência da cobertura da vacina, ainda que o agente imunizante estivesse amplamente disponível. A atuação dos grupos antivacina foi lamentavelmente decisiva para esses surtos. **CONCLUSÃO:** O tema é um assunto novo e requer muita atenção e estudo. Para reverter a subutilização dessa arma tão segura e eficaz e proteger a população dos sofrimentos impostos pelas enfermidades infecciosas, é necessário conscientizar permanentemente a população sobre as vantagens da vacinação. Para tanto, é importante inclusive que os profissionais de saúde, em particular aqueles em maior contato com os pais e responsáveis pelas crianças, conheçam as evidências científicas a respeito para que possam esclarecer às pessoas sobre os benefícios das vacinas e o que fazer diante de eventuais efeitos adversos e isso precisa ser feito, claro, com paciência e linguagem clara e acessível. **BIBLIOGRAFIA:** VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David and GRIEP, Rosane Härter. **A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.2, pp.607-616. ISSN 1413-8123. FANTINATO, Francieli Fontana Sutile Tardetti et al. **Anafilaxia relacionada à vacina sarampo, caxumba e rubéola, Santa Catarina, Brasil, 2014 e 2015.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2018, vol.34, n.3, e00043617. Epub Mar 12, 2018. ISSN 1678-4464.

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA, E-mail: alineber20@gmail.com

² Acadêmica do 5º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA, E-mail: jak_rakanelli@hotmail.com

³ Acadêmica do 5º período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA, E-mail: nezzianyc@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º período do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA, E-mail: rosana-opo@hotmail.com

⁵ Acadêmico do 6º período do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA, E-mail: rowersan@ulbra.edu.br

⁶ Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2010). Professor do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, Brasil. E-mail: weversonferreira@yahoo.com